

DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LEITURA NUMA TURMA DE ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA CARLOS JEREISSATI EM SOBRAL-CE

Data de aceite: 01/01/2023

Flávio Pimentel Cavalcante

1º SGT da Polícia Militar do Ceará (PMCE). Lotado atualmente na 4ª CIA COPAC (SOBRAL-CE). Especialista em Gestão Escolar da Universidade Estadual Vale do Acaraú (2014), Metodologia e Didática em Ensino de Segurança Pública pela Academia Estadual de Segurança Pública – AESP (2020). Licenciado em História - 2006 (Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9292470242727041> Centro Universitário Inta – Uninta, Sobral – CE, Brasil

Célia Camelo de Sousa

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestrado em Educação (UFC). Especialização em Libras (Signorelli). Licenciatura em Pedagogia (UECE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1520876270995232> PARFOR, Uruçui-PI, Brasil

Maria do Socorro de Moraes

Doutora em Ciências da Educação (UA). Mestrado em Ciências da Educação (UC). Especialização em Docência Superior (UCAM). Psicopedagogia (ISESJT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7463869584181239> Escola Moderna Monteiro Lobato, Floriano-PI, Brasil

Edmilsa Santana de Araújo

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Literatura Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG) e Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Licenciada em Pedagogia pelo Instituto Educacional Cristão (IEC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6894141367426249> Universidade Federal do Piauí-UFPI, Floriano-PI, Brasil

RESUMO: O presente trabalho intitulado “Dificuldades na Aprendizagem da Leitura Numa Turma de Ensino Fundamental da Escola Carlos Jereissati”, é o fruto da observação e diálogo com professores, alunos e pais da escola. O trabalho tem como identificar as dificuldades de aprendizagem da leitura na turma pesquisada. Tendo também como compreender as metodologias que facilitem o processo de aquisição da leitura, analisar como materiais didáticos

podem ser diversificados para a questão da leitura e analisar a relação escola e família. Na pesquisa realizada, abordou-se as dificuldades dos alunos numa turma do 2º ano da escola pública de ensino fundamental Carlos Jereissati em Sobral foram desenvolvidas pesquisas dentro da escola, entrevistas com professores e familiares dos alunos que tiveram uma grande participação no desenvolvimento da pesquisa, foram feitas observações em sala de aula com aplicação de questionários com perguntas semiestruturadas. Foram realizadas pesquisas bibliográficas onde autores contribuíram no desenvolvimento do trabalho na qual se destacou Apple Cagliari (2001), Freire (1996), Minayo (2000) foram importantes para auxiliar na pesquisa. Conclui-se o presente artigo na perspectiva que as novas metodologias apresentadas nesta pesquisa possam ajudar no desenvolvimento da leitura e compreensão para desta forma formamos alunos capazes de compreender a realidade onde estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Metodologia. Escola

DIFFICULTIES IN LEARNING TO READ IN AN ELEMENTARY EDUCATION CLASS AT THE CARLOS JEREISSATI SCHOOL IN SOBRAL -CE

ABSTRACT: The present work entitled “Difficulties In Learning To Read In An Elementary Education Class At Carlos Jereissati School”, is the result of observation and dialogue with teachers, students and parents of the school. The work aims to identify the difficulties of reading learning in the researched class. It is also possible to understand the methodologies that facilitate the reading acquisition process, analyze how teaching materials can be diversified for the issue of reading and analyze the relationship between school and Family. In the research carried out, the difficulties of students in a class of the 2nd year of the public elementary school Carlos Jereissati in Sobral were developed research within the school, interviews with teachers and family members of the students who had a great participation in the development of the research, observations were made in the classroom with the application of questionnaires with semi-structured questions. Bibliographic research was carried out where authors contributed to the development of the work in which Cagliari (2001), Freire (1996), Minayo (2000) stood out were important to assist in the research. The present article is concluded in the perspective that the new methodologies presented in this research can help in the development of reading and comprehension so that in this way we form students capable of understanding the reality where they are inserted.

KEYWORDS: Reading. Methodology. School

1 | INTRODUÇÃO

O que vemos em pleno século XXI, é que o professor consciente de seu trabalho, não leciona motivadamente ao visualizar o desinteresse dos alunos pela disciplina, fazendo-se necessário, portanto, um ensino mais abrangente, em busca de uma concepção crítica, retirando os alunos da alienação, tornando as aulas mais significativas e dinâmicas, induzindo-os a tornarem-se cidadãos reflexivos e questionadores através da leitura.

Visando alcançar seus objetivos de sala de aula, o professor precisa estabelecer

um clima adequado e estimulante para que o aluno se sinta motivado a participar da aula e assim concretizar seu aprendizado, para isso, o educador deve ser criativo e dinâmico, tendo claro a intenção de sua ação, e que diante das respostas de seus alunos, crie situações para a produção de novos conhecimentos, ampliando assim seus saberes. Para tanto, a relação entre professores e aluno deve ser feita de muito respeito, afetividade, diálogo e amizade.

Tendo em vista o contexto explicitado acima e com base nisso, o artigo vem com o tema: Dificuldades de aprendizagem da leitura numa turma do 2º ano do ensino fundamental da escola Carlos Jereissati em Sobral-Ce, como objetivo identificar as dificuldades de aprendizagem da leitura na turma pesquisada. Tendo também como compreender as metodologias que facilitem o processo de aquisição da leitura, analisar como materiais didáticos podem ser diversificados para a questão da leitura e analisar a relação escola e família.

Este artigo foi desenvolvido durante a disciplina de trabalho de conclusão do curso no curso de pós-graduação em gestão escolar da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Tendo como local de pesquisa a Escola E. B. F Carlos Jereissati localizada no município de Sobral-CE, em uma sala de 2º ano com 35 alunos, tentando acima de tudo corrigir os problemas e as dificuldades de aprendizagem da leitura, apontando elementos que possam servir ao debate cada dia mais necessário em torno de novas formas didáticas e metodológicas para o ensino.

O desenvolver desse artigo foi de fundamental importância para o enriquecimento do leitor, pois o mesmo além de permitir o conhecimento das dificuldades de aprendizagem de leitura, traz também o reconhecimento de novas metodologias de aprendizagem, tornando assim de um simples leitor a um ser crítico e ativo na sociedade.

2 | METODOLOGIA

O presente trabalho trata de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, com o intuito de analisar as dificuldades de aprendizagem na leitura dos alunos nas séries iniciais do ensino fundamental.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado (MINAYO, 2000).

Minayo e Trivinos definem a fase exploratória como a escolha do tema, delimitação do problema, assim como a caracterização do objeto e dos objetivos, os quais são importantes no desenrolar da investigação (MINAYO, 2000). Para Trivinos (2002), o estudo exploratório permite ao pesquisador aumentar suas experiências em torno de um determinado problema. Ainda, o estudo descritivo permite conhecer uma comunidade, seus traços, características, seus problemas, seus valores e seu cotidiano.

A pesquisa de campo foi realizada na Escola de Ensino Fundamental Carlos Jeressati localizada na cidade de Sobral-CE. Foram pesquisados dois professores do 2º ano do turno manhã da Escola de Ensino Fundamental Carlos Jereissati sobre as dificuldades na aprendizagem da leitura. Para a presente investigação foi realizada uma entrevista

semi-estruturada e observação participante. A escolha dos instrumentos deve-se ao fato de possibilitarem um maior contexto com a realidade educacional no âmbito das práticas de leitura da escola em questão, possibilitando uma melhor compreensão desta realidade.

Considerando que a entrevista semiestruturada, segundo Triviños (1992) tem privilégio na pesquisa qualitativa, pois ao mesmo tempo em que valoriza a presença do pesquisador, oferece liberdade aos entrevistados. Não há uma distinção necessária entre as técnicas de coleta de dados qualitativa e quantitativa, assim, o questionário estruturado pode ser usado na qualitativa, o que importa é o modo como esses dados foram tratados.

3 | CONCEITOS DE LEITURA

Tomando por base a importância da leitura como mecanismo de sedução, é possível que o texto, além de facilitar a compreensão da criança, contribua também para o resgate da função social da leitura, que vai além do nível de decodificação, compreensão restrita e equivocada do processo de alfabetização. Assim, o ato de ler transpõe o código alfabético e assume a função de comunicação que esse ato permite – o entendimento a partir das operações de pensamento humano. São as operações cognitivas que exercitadas, vão produzindo novas operações, elevando o nível de maturação da pessoa, tornando a prática da leitura uma maneira de ler o mundo e a realidade circundante de uma forma mais clara e objetiva.

Neste sentido, a percepção da criança se desenvolverá com maior facilidade, quando mantiver contato direto com os objetos concretos e com situações reais nas quais está inserida. Então, o ato de ler, segundo Zilberman e Silva (1991, p.46), não deve:

[...] restringir-se apenas a interpretação dos códigos impressos. Por isso o que registramos não se esgota apenas no que lemos, mas sim naquilo que vivemos, ou seja, naquilo que sentimos, ouvimos ou vemos. A escola não está preparando sujeito munido dessa formação, o qual dá uma importância fundamental à reflexão sobre o fenômeno do leitor como instância maior para a formação humana. A intenção é que o leitor compreenda criticamente o que ler. Só há leitura quando o sujeito estiver automaticamente motivado e descubra o sentido dessa leitura para ele.

A leitura é um importante hábito cotidiano, percebemos que ela é um ato de aprender, de conhecer, de compreender e ajudar a viver com mais plenitude. Formar amantes de bibliotecas faz parte do processo de emancipação de um país. Um dos primeiros passos para a formação de leitores é oferecer livros e materiais que estejam próximos da realidade do leitor, que levantem questões significativas na sua vida.

As atividades com literatura se tornam mais eficientes quando o professor fica atento à expectativa do estudante. Por isso, é importante levar em conta que os leitores são pessoas diferenciadas que têm interesses variados. Essa assertiva é convergente às ideias defendidas por Zilberman e Silva (1991, p.53), quando diz que: “[...] o ato de ler e o gostar de ler diz respeito a atitudes externas do leitor, circunscritas a poucos dados observados no comportamento das pessoas. Dificilmente estes limites são ultrapassados”.

Para as autoras,

Então, escrever e ler são duas atividades da alfabetização, conduzidas mais ou menos paralelamente. Ensinamos a ler e a escrever letras, famílias silábicas, palavras, frases e textos. Na prática, ao longo do ano escolar, se dá muito mais ênfase a escrita do que à leitura. Exigimos muito mais do aluno com relação à escrita do que com relação à leitura.

Ao realizar a leitura, os alunos não se limitam apenas a decodificação, mas utilizem procedimentos necessários para a compreensão do que leu, com o objetivo de aprimorá-la. É preciso que o leitor solte a imaginação e busque soluções de leitura e escrita para utilizá-las no seu dia-a-dia, de forma criativa e inovadora.

E nesse processo, a escola desempenha significativa função, manifestada a partir da vinculação entre a escrita e a comunicação oral, evitando informações fragmentadas, por vezes contraditórias, que dificultam a compreensão da realidade em sua totalidade pelo leitor. E no caso específico da criança que incorpora os personagens que fazem parte dos textos lidos, construindo sua imaginação criadora, conforme afirma Zilberman (1991, p.10) no trecho abaixo, afirma que:

[...] ler é uma grande viagem, uma aventura de espírito, algo que nos faz ir além e além. Como ir além? Refletindo, contestando, concordando, esclarecendo dúvidas com pais, professores e amigos e até tentando avançar para horizontes que talvez sequer o autor tenha imaginado. Essa é a viagem da leitura.

A partir do momento em que a criança é colocada numa situação de leitura, ela inicia o desenvolvimento de aprendizagem e passa a fortalecer o processo de sua aquisição social e pedagógica no que concerne a linguagem. Segundo Freire (1996, p.24) “a escola tem a incumbência de ensinar a ler, de despertar o gosto pela leitura”. Contudo, esta tarefa, ao longo dos séculos, tem sido realizada muitas vezes, de modo estático e mecânico, confundindo o processo de ler com um simples reconhecimento de palavras em páginas impressas.

O ato de ler nas expressões de Freire (1996, p.25), “[...] é um processo de compreensão e associação de significados do que foi lido”. Por isso, a criança deve ser preparada como agente e sujeito do ato de ler. A leitura é um incentivo bastante valioso, pois, proporciona aos alunos o gosto por alguns procedimentos adotados nas aulas, tais como: a leitura em grupo, a discussão sobre o conteúdo do texto, deixando assim, questões técnicas e/ou estilísticas para um segundo momento.

4 | A VISÃO DA LEITURA NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO: BREVE DISCUSSÃO

Tomando por base a importância da leitura como mecanismo de sedução, é possível que o texto, além de facilitar a compreensão da criança, contribua também para o resgate da função social da leitura, que vai além do nível de decodificação, compreensão restrita e equivocada do processo de alfabetização. Assim, o ato de ler transpõe o código alfabético e assume a função de comunicação que esse ato permite – o entendimento a partir das

operações de pensamento humano. São as operações cognitivas que exercitadas, vão produzindo novas operações, elevando o nível de maturação da pessoa, tornando a prática da leitura uma maneira de ler o mundo e a realidade circundante de uma forma mais clara e objetiva.

Neste sentido, a percepção da criança se desenvolverá com maior facilidade, quando mantiver contato direto com os objetos concretos e com situações reais nas quais está inserida. Então, o ato de ler, segundo Zilberman e Silva (1991, p.46), não deve:

[...] restringir-se apenas a interpretação dos códigos impressos. Por isso o que registramos não se esgota apenas no que lemos, mas sim naquilo que vivemos, ou seja, naquilo que sentimos, ouvimos ou vemos. A escola não está preparando sujeito munido dessa formação, o qual dá uma importância fundamental à reflexão sobre o fenômeno do leitor como instância maior para a formação humana. A intenção é que o leitor compreenda criticamente o que ler. Só há leitura quando o sujeito estiver automaticamente motivado e descubra o sentido dessa leitura para ele.

A leitura é um importante hábito cotidiano, percebemos que ela é um ato de aprender, de conhecer, de compreender e ajudar a viver com mais plenitude. Formar amantes de bibliotecas faz parte do processo de emancipação de um país. Um dos primeiros passos para a formação de leitores é oferecer livros e materiais que estejam próximos da realidade do leitor, que levantem questões significativas na sua vida.

As atividades com literatura se tornam mais eficientes quando o professor fica atento à expectativa do estudante. Por isso, é importante levar em conta que os leitores são pessoas diferenciadas que têm interesses variados. Essa assertiva é convergente às idéias defendidas por Zilberman e Silva (1991, p.53), quando diz que: “[...] o ato de ler e o gostar de ler diz respeito a atitudes externas do leitor, circunscritas a poucos dados observados no comportamento das pessoas. Dificilmente estes limites são ultrapassados”.

Para as autoras,

Então, escrever e ler são duas atividades da alfabetização, conduzidas mais ou menos paralelamente. Ensinamos a ler e a escrever letras, famílias silábicas, palavras, frases e textos. Na prática, ao longo do ano escolar, se dá muito mais ênfase a escrita do que à leitura. Exigimos muito mais do aluno com relação à escrita do que com relação à leitura.

Ao realizar a leitura, os alunos não se limitam apenas a decodificação, mas utilizem procedimentos necessários para a compreensão do que leu, com o objetivo de aprimorá-la. É preciso que o leitor solte a imaginação e busque soluções de leitura e escrita para utilizá-las no seu dia-a-dia, de forma criativa e inovadora.

4.1 Leitura e Cidadania

A leitura pode ser analisada enquanto mecanismos indispensáveis aos processos de ensino-aprendizagem desde a alfabetização até os demais ciclos e graus de toda a vida acadêmica, mas igualmente como poderosos instrumentos de formação política de cidadania.

A educação contemporânea trabalha numa linha horizontal, centrada na aprendizagem

do aluno e na inclusão social. A diversidade, as emoções e os sentimentos bem como o cuidado que se tem com alguém estimulam o aluno para desenvolver a criatividade e a afetividade alterando o comportamento social. Desta forma, o afeto confere o modo da relação do indivíduo com a vida e será por meio desta tonalidade de ânimo que a pessoa o perceberá e atuará no mundo bom ou mau. De acordo com as suas potencialidades, participará com propostas alternativas e sugestões (CAGLIARI, 2001).

Ainda que a princípio possa parecer contraditório, em se tratando de um país com índices de analfabetismo como o Brasil, o fato é que todo o nosso processo de ensino do português tem sido orientando precipuamente para a prática da leitura, chegando mesmo, de acordo com linguistas como Cagliari (2001, p.96), “a se preocupar mais com a aparência da escrita do que com o que ela realmente faz e representa”. Mas isto explicaria apenas o valor social que é atribuído à escrita na esfera do discurso e da tradição cultural, onde saber ler e escrever é referência para pessoa inteligente e, conseqüentemente, poderosa, influente.

Essa valorização não se reflete necessariamente na adoção de políticas públicas de incentivo à leitura, muito pelo contrário, as elites sempre fizeram questão de manter o povo iletrado, no máximo assinando nome, como forma e perpetuar dominação e a exploração. Partindo do pressuposto de que, em geral, se considera leitor aquele que aprendeu o processo mecânico da leitura, o domínio dos signos linguísticos escritos, Quevedo (2002) lembra que, desde o nascimento, o homem passa a ler o mundo com seus diversos sentidos, captando a realidade à sua volta, estabelecendo interações e acumulando referências incontáveis, uma vez que “o conhecimento prévio do mundo, mesmo que fragmentado, constitui-se num dos pressupostos básicos o processo de leitura” (p.70). Ele cita Ângela Kleimann (1995) e Marcuschi (1999) para afirmar que o sentido de um texto não produz compreensões definitivas, pois não reside no texto. Ele é o ponto de partida de onde o sentido vai sendo construído mediante a interação de conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo que possui o leitor.

Portanto, ler é sempre um ato interativo e criativo, que exige descobrir novas realidades e maneiras inéditas de relacioná-las entre si, de acordo com o contexto. A escola, neste sentido, deveria buscar trabalhar vários tipos de textos, desde os formativos (livros técnicos e didáticos) até os informativos (jornais, revistas), mas também os literários (QUEVEDO, 2002, p.71-73).

Ainda sobre a importância da leitura, Cagliari (2001, p.148) argumenta que, “se um aluno não se sair muito bem nas outras atividades, mas for bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa”. Pensam assim todos aqueles que consideram ser a leitura uma atividade fundamental para a escola no processo de formação do aluno. Muitos dos problemas que ele geralmente encontra em seu trajeto da pré-escola à pós-graduação pode, inclusive, dever-se a deficiências ligadas à leitura. Neste sentido, diz o autor que tudo que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para se manter e desenvolver.

Todo processo de leitura envolve um esforço de decodificação em que o leitor

primeiro decifra a escrita; depois, entende a linguagem que lhe serve como intermediária para, finalmente, lograr refletir sobre o conteúdo que lhe foi transmitido. Ele o interioriza e passa a formar seu próprio conhecimento e opinião sobre o que leu. Se houver falha em alguma etapa deste processo, o resultado final ficará comprometido. Significado e significante estarão fora de sintonia. Por isso uma criança não lê como um adulto. Da mesma forma que pessoas com referências sociais, ideológicas e culturais distintas podem também ler um mesmo texto e produzir interpretações bastante diferentes.

Quevedo (2002) enumera, entre as especificidades necessárias à leitura da palavra, a concentração e o raciocínio, que permitiriam um mergulho nas possíveis significações do texto. Lembra, a propósito, que ler de maneira constante e sistemática textos escritos ajuda a ampliar as habilidades cognitivas e a agilizar o intelecto. A leitura da palavra é, de fato, uma das mais complexas, pois sintetiza todas as habilidades requeridas pelos demais tipos de leitura. Tal característica provavelmente é uma das fontes que alimentam a crença comum de que o domínio da habilidade da leitura confere naturalmente um tal status aos indivíduos que mesmo aqueles que não leem desejam se passar por leitores de livros. E frequentemente o fazem. De qualquer maneira, conclui Quevedo (2002, p.81), “tornar-se leitor e auxiliar na formação de novos leitores parece ser um compromisso de cidadania para quem acredita que ler não é apenas decodificar signos, mas um ato que pode mudar o rumo da (s) ida (s)”.

Mesmo com as mudanças ocorrida nas últimas décadas no sistema educacional brasileiro, não significa que a educação esteja dentro dos padrões de qualidade, na realidade, o ensino atual está muito desvalorizado, principalmente, pelos familiares da crianças e adolescentes que frequentam as aulas do ensino público. Atualmente, isso é um dos maiores problemas enfrentado no ensino público, salas de aulas lotadas de alunos rebeldes, e desinteressados, que estão ali obrigados pelos pais, apenas de corpo presente, já que não recebem dos pais uma motivação concreta para o aprendizado, não veem no estudo uma expectativa de futuro melhor.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados obtidos foram analisados através do agrupamento em categorias temáticas, que reúnem e organizam os principais falas e assuntos comuns encontrados nas respostas dos diversos sujeitos da pesquisa. Na pesquisa foram respondidos questionários pelos 30 alunos do 2º ano no da escola pesquisada. Os dados obtidos por meio de questionários foram dispostos em tabelas conforme abaixo apresentados, onde obtemos os seguintes resultados:

Respostas	Nº de Alunos	Alunos (%)
SIM	27	90
NÃO	3	10
TOTAL	30	100

TABELA 1 – Percentual de alunos que acha importante criar novas metodologias no processo de aprendizagem da leitura.

FONTE – Dados da Pesquisa do próprio autor (2014)

Conforme a Tabela 1 percebe-se que 90% dos entrevistados acha importante criar novas metodologias para o aprendizado da leitura em sala de aula, já os outros 10% não tem a mesma convicção.

Respostas	Nº de alunos	Alunos (%)
SIM	15	50
NÃO	15	50
TOTAL	30	100

TABELA 2- Percentual dos alunos que são acompanhados pela família no desenvolvimento das atividades escolares em casa.

FONTE – Dados da Pesquisa do próprio autor (2014)

Conforme a Tabela 2 percebe-se que 50% dos alunos tem ajuda de algum familiar em casa para acompanhar e ajudar nas atividades escolares. e os outros 50% dizem realizam suas atividades sozinho ou muitas vezes não fazem.

Respostas	Nº de alunos	Alunos (%)
SIM	23	90
NÃO	3	10
TOTAL	30	100

TABELA 3- Percentual dos alunos que acha que a escola fornece diversos materiais didáticos a professora para o desenvolvimento da leitura

FONTE – Dados da Pesquisa do próprio autor (2014)

Conforme a Tabela 3, 90% dos alunos entrevistados acha interessante os materiais e os jogos que a professora traz para as aulas que ajudam no aprendizado da leitura, já os outros 10% não tem a mesma visão.

Com a tabulação dos dados da entrevista com os alunos percebeu-se que, mesmo em algumas respostas que os alunos estão divididos, a construção do aprendizado da leitura é um processo complexo, pois necessitam do engajamento de todos, escola e família.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É dever da escola formar através da leitura educandos críticos conscientes de suas realidades, mas sabemos, no entanto, que a escola pública está longe de atender essas finalidades. Outro problema sério que se percebeu durante a pesquisa e vem ocorrendo dentro da educação diz respeito ao professor, quando este não tem vocação para educar. Situação que compromete por demais o aprendizado dos alunos, pois o ensino passa a ser visto por ele com uma alternativa de ganhar dinheiro, não se preocupa em buscar soluções para as dificuldades de seus alunos, principalmente no processo de leitura. E se os alunos já são desinteressados, sem o estímulo do professor, essa falta de interesse aumenta ainda

mais, levando muito deles a desistência da escola.

Diante dos estudos realizados, conclui-se que há muita dificuldade entre educando e educadores quanto a atenção individual no processo de aprendizado da leitura, é preciso muita dedicação para que se possa fazer a diferença. Foi possível refletir melhor sobre a importância do aluno e do professor quanto profissional, ele é um espelho refletido e para que o aluno se torne um ser conhecedor de seus direitos e deveres, é preciso canalizarmos com maior compreensão as ações pedagógicas que possibilitam a disponibilidade do aluno para um melhor aprendizado.

Mas é preciso criar situações favoráveis a seu interesse, ensinar o que o aluno quer aprender e compartilhar momentos com sentimentos e emoções. Finalizando pode-se dizer que dependendo de salas lotadas ou não, é possível apostar em uma modificação e mudar esse quadro, fazendo a diferença.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. 1997.
- CAGLIARI, L.C. **Alfabetizando sem o Bá – Bé – Bi – Bó – Bu**. São Paulo: Scipione, 2001.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- KLEIMAN, A. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, R. (Org.). **Alfabetização e letramento**: perspectivas linguísticas. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto**: o que é e como se faz. Recife: UFP, 1999. (Série Debates).
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde, Rio de Janeiro, Hucitec/ Abrasco, 2000.
- QUEVEDO, Hercílio F. Ler é nossa função essencial (ou não?). In: Tânia Rösing; Paulo Becker (orgs). **Leitura e animação cultural**. Passo Fundo: UPF, 2002.
- SILVA, Ezequiel Teodoro. **Leitura & Realidade Brasileira**. São Paulo: Mercado Aberto, 1999.
- TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação, São Paulo. Atlas. 2002.
- ZILBERMAN & SILVA. **Literatura e Pedagogia**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991. Falta o nome dos autores.